

EULICE BARATO LAITARTTE

**O BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS EDUCANDOS E SEUS
FAMILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Elisiani Vitória Tiepolo.

MATINHOS

2011

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO LITORAL DO PARANÁ
EULICE BARATO LAITARTE

**O BAIXO NIVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS EDUCANDOS E SEUS
FAMILIARES**

RENASCENÇA, PR
2011

EULICE BARATO LAITARTTE

O BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS EDUCANDOS_ E SEUS FAMILIARES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DO COMPO APRESEN-
TADO A UNIVERSIDADE FEDERAL
DO LITORAL DO PARANÁ**

ORIENTADORA: ELISIANI VITÓRIA TIEPOLO

**RENASCENÇA, PR
2011**

O BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS EDUCANDOS E SEUS FAMILIARES

**EULICE BARATO LAITARTTE 1
ELISIANI VITÓRIA TIEPOLO 2**

RESUMO

Observa-se que o nível de escolaridade dos educandos e seus familiares é baixo, de modo geral, em toda a extensão do município de Renascença, principalmente na região dos "Assentamentos e Acampamentos".

Nesse sentido, busca por maiores informações sobre os fatores que envolvem a evasão escolar de hoje e dos anos passados. Para isso foi realizada pesquisa de campo, obtendo assim os relatos com informações dos motivos que cada família teve para não obter um maior nível de escolaridade.

**PALAVRA CHAVE: TEMPO, CONHECIMENTO, IMPORTÂNCIA,
CULTURA**

1 Educando do Curso de especialização em Educação do Campo-PROJOVEM Saberes da Terra.UFPR-Litoral.E-mail :eulicelaitarte@hotmail.com
2 Educador Orientador,UFPR-Litoral:Elisiani Vitória Tiepolo.

História da Educação do Campo

Pensando na educação do nosso país é de suma importância lembrar que durante longo tempo ela ficou de lado nas discussões e principalmente nos textos constitucionais. Como afirma Leite.

[...] a sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910- 1920, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais ampla. (LEITE, 1999, p. 28)

Por volta de 1930, objetivava fixar o homem ao campo. Cria-se então em 1937, A Sociedade Brasileira de Educação Rural, com interesse de expandir o ensino e preservar a cultura do homem do campo. Essa concepção de educação do campo se configura em um conjunto de políticas públicas elaboradas e definidas para este entendimento. Teve maior abrangência na constituição de 1934, quando os Pioneiros da Escola Nova que representaram uma nova relação de forças representadas pela classe média e até massas populares solicitam reformas educacionais. Este período marca a história de forma gradativa substituindo o poder de uma elite agrária para emergentes elites industriais. A Constituição de 1934 sinaliza uma concepção de educação profissional voltada para o contexto industrial. Porém há uma grande preocupação com o movimento migratório do campo – cidade, onde a cidade se consolidava como referência da modernização e do progresso, enquanto o campo representava o antigo e o rústico. O próprio termo rural tem a mesma raiz de rústico e rude, enquanto o termo cidade dá origem a cidadão e cidadania.

A partir de 1940, a educação brasileira incorporou a matriz curricular urbanizada e industrializada. Com a Constituição de 1967 e a Emenda Constitucional de 1969, permanece a obrigatoriedade das empresas agrícolas e industriais para com o ensino primário gratuito para empregados e os filhos menores de 14 anos. Assim, entende-se por que o Brasil até 1970 esteve com uma educação do campo, sobre o gerenciamento das iniciativas privadas.

Com a Constituição de 1988, destacou-se com “direito de todos”. E com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, reconhecendo a diversidade do campo, os artigos 23, 26 e 28, tratam tanto das questões de organização escolar como de questões pedagógicas. Entretanto,

mesmo com os avanços na legislação educacional, a realidade das escolas rurais permanecia precária.

No artigo 28, a LDB estabelece normas para a educação do campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias a sua adequação, as peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- 1- Conteúdos curriculares e metodologia apropriadas as reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;*
 - 2- Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;*
 - 3- Adequação a natureza do trabalho na zona rural.*
- (BRASIL, 1996).*

Fazendo uma breve análise da história compreendemos que o descaso pela educação do campo e os índices de analfabetismo são altos e o baixo nível de escolaridade é grande.

Pois, o que observa é que , a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere á conclusão de todos os níveis de escolaridade.

No que tange á educação a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. A lei de Diretrizes e Base da educação – LDB(1997/2), é bem clara.

Art:2º A educação dever da família e do estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho..

Por outro lado estudos apontam aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, da desestruturação familiar e as políticas de governos, o desemprego a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão da crianças do sistema educacional.

FREITAS (1980:61) Destacou que:

“Dos mil alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%”.

O artigo 28 inova ao acolher as diferenças sem transformá-las em desigualdades, o que implica que os sistemas de ensino deverão fazer adaptações na sua forma de organização, funcionamento e atendimento para se adequar ao que é peculiar à realidade do campo, sem perder de vista a dimensão universal do conhecimento e da educação.

A região de Renascença foi colonizada por famílias de italianos vindos do Rio Grande do Sul, que trouxeram na bagagem uma cultura pré-estabelecida, onde o necessário e vital era ter posses de terras e vontade de trabalhar para

produzir seu sustento. Desse modo, a educação escolar ficava em segundo plano, na grande maioria das famílias.

_ Observa-se que por longo tempo a cultura e educação pouco esteve nas discussões das famílias e políticos desta região, o que gerou o conceito de que estudar não era necessário para os filhos de agricultores, pois eles teriam como sobreviver nas terras herdadas das famílias .

Se impregnou nos valores das famílias, permanecendo até hoje. Porém, muitas mudanças ocorreram com o passar dos tempos, principalmente neste município, que por ter um vasto território de posse, as madeiras, com o tempo, houve invasões dos sem terra , aumentando o número de habitantes, aumentando também os problemas de educação e de segurança. A rotatividade de pessoas é grande , os desafios são da mesma proporção. Cabe aos profissionais da área educacional juntamente com o poder público implantar políticas e ações e com isso resgatar seres pensantes e criativos para exercerem funções tanto no campo quanto na cidade.

De um lado do município temos os chamados acampados e assentados, os quais ocuparam as terras das madeiras e de outro os granjeiros, e ambos, na grande maioria, não se preocupam com os estudo dos filhos.este fato não é apenas no município de Renascença pois o Censo mostra que:

O Censo Agropecuário de 2006 divulgou pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o levantamento, a "grande maioria" dos produtores é analfabeta ou sabe ler e escrever, mas não tem nenhum estudo (39%) ou tem ensino fundamental incompleto (43%), totalizando mais de 80% dos produtores rurais. Entre as mulheres, o analfabetismo chega a 45,7%, enquanto entre os homens, essa taxa é de 38,1%. Apenas 3% dos produtores têm ensino superior, de acordo com o Censo.

Para entender um pouco mais o baixo nível escolar em Renascença , buscou-se analisar dados fornecidos pelo Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente, bem como fez-se a pesquisa de campo com os educandos do Pro jovem Saberes da Terra, turma que atende alunos acima de 18 anos ,em 2010 com término previsto para agosto de 2012, certificando- os educandos com ensino fundamental de 5º a 8º série, com estudo voltado ao educando do campo.

Dados da pesquisa

A presente pesquisa realizou-se através de questionário individual. realizada em sala de aula, onde foram entrevistados 13 (treze) educandos no mês de abril de 2011, obtendo-se os seguintes resultados:

Tempo de estudo dos pais dos educandos: dos 13 alunos, 5 disseram que os pais estudaram até a 2º ou 4º série primária (Ensino Fundamental). 2 disseram que os pais estudaram até a 2º serie primaria (E.F) 6 disseram terem os pais analfabetos.

Quando pensamos em educação neste município é visível o descaso por parte da maioria da população, pois devemos lembrar que anos atrás havia as tais escolhinhas no interior do município, porém o incentivo era pouco tanto dos políticos quanto a importância dada pelas famílias.

Se isto é questão cultural passada de geração a geração, ou uma questão social. O que fica claro é que famílias em que pais não tinham estudo os filhos poucos freqüentaram os bancos escolares.

2º os estudos de BRANDÃO ET. al.(1983), são apresentados os resultados de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL), o qual baseou-se em uma amostra de cinco países latino-americanos, e concluiu que “o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento.”

Não temos dúvidas das inúmeras dificuldades que a alguns anos atrás enfrentava-se para estudar. Porém hoje o que se vê é um grande desinteresse, falta de expectativas, ou mesmo descaso. Pois com tantos benefícios disposto aos Educandos. (Enem, Fies, Prouni) as questões financeiras que é a grande vilã da baixa escolaridade de muito, hoje é quase vista como algo superável. No município de Renascença existe uma Lei nº1082, que garante auxílio ao transporte para pessoas que se deslocam para estudar.

Art.1º “ Fica instituído o Programa de Auxílio Transporte para estudantes de Curso Superior de Graduação residentes no Município de Renascença PR, com o objetivo de incentivar o ingresso dos estudantes ao ensino superior visando o seu aperfeiçoamento e capacitação para o mercado de trabalho.”

Mesmo com mais este benefício os dados de pessoas que cursam o ensino superior é baixo, considerando que há 6 mil habitantes, atualmente apenas 101 jovens recebem o auxílio.

Para ARROYO(1991:21), “diferenças de classes”, são elas que marcam o fracasso escolar nas camadas populares, porque:

“É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível. Mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais”.

De acordo com o documento, “o baixo nível de escolarização da população persiste como o macro-problema educacional brasileiro, resultante dos problemas existentes nos diferentes níveis de ensino e da persistência dos elevados níveis de analfabetismo”.

Em 2007, a escolarização média da população de 15 anos ou mais era de 7,3 anos de estudo, apesar da escolaridade obrigatória de oito anos. Além disso, o texto aponta lentidão na evolução do indicador, o que se reflete na “persistência do analfabetismo” e nos “problemas de acesso e sucesso na educação básica e superior”.

As desigualdades são verificáveis por “macrorregiões; entre os brancos e os pretos e pardos; e entre pobres e ricos” bem como entre “a população rural e

urbana”, 4,5 anos no primeiro grupo e 7,8 anos no meio urbano. “Estudos do INEP sobre estes dados indicam que, se for mantido o ritmo atual de evolução, sem forte intervenção de políticas públicas integradas, a população rural levará mais de 30 anos para atingir o atual nível de escolaridade da população urbana”.

Para Gramsci

“Todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais”

Analisando os dados do INEP e a célebre frase de Gramsci, que nem todos os homens desempenham função de intelectual devido a falta de conhecimento nem buscam seus direitos. Os problemas de violência e a criminalidade tem sim haver com o nível de escolaridade do indivíduo, parece que apenas os políticos não conseguem ver esta questão, pois tapeiam a real situação. O baixo nível de escolaridade e a situação de pobreza impedem boa parte da população brasileira de ter acesso ao Judiciário. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), encomendado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mostra que esses fatores foram determinantes para que 63% das pessoas que tiveram algum tipo de direito lesado no ano passado não recorressem à Justiça.

As estatísticas mostram que 55% dos criminosos têm idade entre 18 e 25 anos, e 44% deles têm mais de 25 anos. Referente à escolaridade, 47% não concluíram o primeiro grau.

No que tange o desemprego o nível dos desempregados é baixo, sessenta (60%) dos desempregados possuem o Ensino Fundamental incompleto. A política tem sido tentar elevar os níveis de qualificação e dar competências para que as pessoas estejam preparadas para integrar o mercado de trabalho.

Parece que os dados do governo, não combinam com a realidade vivida por grande parte dos cidadãos brasileiros. De urgência que pensem em políticas educacionais voltadas para melhorar a qualidade, e não só aumentar os índices frente ao mundo. SÓ assim teremos chance de melhorar as condições e qualidade de vida neste país. Enquanto os dados são satisfatórios a realidade é falta de profissionais, de pessoas qualificadas, as condições básicas de trabalho, sobrando no mercado e faltando mão de obra. Gerando com isso aumento da criminalidade.

Quando cito que é uma grande diferença entre a população da área urbana e rural de Renascença. Parece ser preconceituosa, porém os dados do (IBGE), mostram que essa infeliz realidade afeta todo o país.

Pergunta-se até quando um país que tem um vasto território, com números elevadíssimos em produção rural, irá deixar de lado essa população que trabalha incansavelmente para por grandes quantidades e com qualidade de alimentos nas mesas brasileiras.

GRAMASCI enfatiza que a cultura é mecanismo importante para a edificação da consciência crítica do proletariado.

O processo educacional deve operar nas transformações na consciência do homem e na própria “cultura”.

GRAMASCI preocupava com a elevação do nível cultural do proletariado que está relacionado com a sua concepção de que a luta pela hegemonia

popular política não se limita ao plano econômico, mas alargar-se ao plano cultural.

Aumentar o nível de escolaridade do povo brasileiro é permitir ao homem condições para tomada de consciência dos problemas e das situações vividas pelos diferentes sujeitos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar em educação neste país, atualmente nota-se que vem melhorando apesar de os dados serem baixos, os índices de jovens que estão buscando um grau de escolaridade um pouco mais elevado ainda é baixíssimo em Renascença Paraná, a situação não é diferente, pouquíssimos jovens procuram uma universidade. As conseqüências disto é a falta de mão de obra qualificada, mesmo que a grande maioria da população sobrevive da agricultura familiar, nota-se que não há um preparo, uma escolarização voltada ao homem do campo para desenvolver as tais atividades. Então o que serão dos jovens se não estão preparados para herdarem as atividades nas terras de seus familiares, também não estão preparados para exercerem outras funções no mercado de trabalho.

Há muito o que se fazer pela educação neste país tanto nas cidades como nos campos. Muitos pesquisadores já provaram que é através da escolaridade que faz um país se desenvolver. E o nosso esta necessitando com urgência. Pois chegamos ao caos no descaso pela educação, a política publica estão longe de atender as necessidades da população.

Um país que não tem educação não possuem estrutura para mais nada, EX disso é PORTUGAL que chegou ao caos total, e hoje repensa e planeja suas organizações no crescimento na educação de seu povo. Pois é só com um povo esclarecido que teremos melhores condições de exercer nossa cidadania.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- WWW.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf
- Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores familiares
- Revistaescola.abril.com.br/políticas-publicas/modalidades/erradicar-analfabetismo-velha-promessa-eja-629512.shtml?page=1
- ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo M. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. Vol. 2. Brasília, DF: articulação nacional por uma educação básica do campo. 1999.

• [*http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/antonio-gramsci-307895.shtml](http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/antonio-gramsci-307895.shtml)

*http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=709:observatorio-da-equidade-divulga-

relatorio-apontando-que-o-nivel-de-escolaridade-da-populacao-brasileira-continua-baixo-e-desigual&catid=73:controle-social&Itemid=107

*<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,agricultor-tem-baixo-nivel-de-escolaridade-aponta-ibge,443486,0.htm>

* <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2550719/pesquisa-69-dos-crimes-sao-cometidos-por-usuarios-de-drogas>